

ENTREVISTA COM MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

Nossa entrevistada nessa edição é Maria Celi Ramos da Cruz Scalon. Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), é Mestre e Doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Kursou um aperfeiçoamento na Universidade de Warwick, além de duas especializações na Universidade de Michigan. Realizou ainda Pós-Doutorado na Universidade de Oxford. Suas principais áreas de interesse são Desigualdades e Estratificação, com ênfase em desigualdades de classe, políticas públicas e metodologia de pesquisa. Entre 2009 e 2011, foi presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Atualmente, é pesquisadora e professora do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), estando ainda no cargo de coordenadora do referido Programa.

A entrevista que se segue tem por foco a interdisciplinaridade e a pesquisa em Ciências Sociais na atualidade, temas com os quais Maria Celi Scalon já tem longo contato, devido à sua carreira profissional universitária, assim como por sua gestão frente à Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS).

Revista Habitus: O que levou a senhora a se interessar pela Sociologia e como sua formação em Comunicação Social influenciou e/ou influi em sua carreira?

Maria Celi Scalon: Não influencia, porque na realidade fiz uma total conversão à Sociologia. Talvez só ajude a ter um texto mais enxuto, mas ainda não avaliei se esta é uma boa ou má influência, depende da perspectiva. Meu interesse pela Sociologia começou já na graduação, nas disciplinas de Ciências Sociais do curso básico – Sociologia, Antropologia e Ciência Política - e pela influência de Angela Tygel, antropóloga que nos dava aulas de metodologia de pesquisa.

Revista Habitus: Em que sua formação no exterior contribuiu na sua carreira e como sua pós-graduação no IUPERJ se relaciona com sua experiência no exterior?

Maria Celi Scalon: Creio que a experiência no exterior é positiva para qualquer pesquisador, por isso incentivo os estudantes a fazer bolsa sanduíche. No meu caso, durante o doutorado passei um ano e meio na Universidade de Warwick, Inglaterra; além de ter feito cursos de métodos quantitativos em Michigan/Ann Arbor. Valorizo o contato que tive com culturas institucionais diversas da nossa. Além disso, a oportunidade de aprimorar o idioma inglês, aumentar minha rede de pesquisadores e ter acesso a uma bibliografia que, na época, não estava disponível aqui.

Revista Habitus: A partir das pesquisas que desenvolveu, como a senhora considera a relevância das Ciências Sociais no campo em que atua em relação a outras áreas desta seara?

Maria Celi Scalon: As Ciências Sociais têm um papel fundamental no debate sobre Igualdade e Justiça. Não é possível restringir as discussões neste campo somente à dimensão da desigualdade de renda. Este é o argumento central da obra de Amartya Sen, que é economista e prêmio Nobel. Nas minhas pesquisas e nas minhas aulas, tenho chamado atenção para a importância dos aspectos relacionais, culturais e institucionais das desigualdades, que devem ser sempre considerados.

Revista Habitus: Considerando sua inserção na Sociedade Brasileira de Sociologia, como e com que propósito a SBS articula-se com a sociedade acadêmica e a população em geral? E em relação à ABA e a ABCP, elas mantêm diálogo?

Maria Celi Scalon: A SBS é uma associação científica que tem como objetivo promover a pesquisa e o ensino em Sociologia. Seus associados são pesquisadores que têm formação nas três disciplinas que, no Brasil, constituem o campo das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Na minha gestão, a secretária-geral era antropóloga, professora da pós-graduação em Sociologia da UFPR. Acredito que nossa associação tem papel relevante para o estímulo das Ciências Sociais no Brasil. Desse modo, a SBS sempre manteve diálogo muito próximo com a ABA, a ABCP e a ANPOCS, tanto que muitas iniciativas são comuns às quatro associações.

Revista Habitus: Para a senhora, como e em que medida a Sociologia brasileira se insere no contexto internacional? Pensando a partir deste ponto, qual a sua contribuição para a sociologia em âmbito internacional?

Maria Celi Scalon: A Sociologia brasileira tem cada vez mais atuado no cenário acadêmico mundial. É expressiva a participação de sociólogos brasileiros em eventos no exterior, o número de pesquisas realizadas em parceria com instituições e colegas estrangeiros e de publicações em periódicos de nível internacional – sejam editados no Brasil ou em outros países. No XV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado este ano, recebemos sociólogos de Israel, África do Sul, Suíça, EUA, Portugal e vários países da América Latina. E, no momento, estamos preparando uma publicação com os textos de alguns destes pesquisadores, junto com brasileiros, claro.

Minha inserção internacional se dá da mesma forma que a de meus colegas, através de trabalhos apresentados em congressos, publicações e grupos de pesquisa internacionais. Meu último livro foi uma produção conjunta com sociólogos dos países do BRIC e foi editada em mandarim. Faço parte do conselho de uma revista internacional e, atualmente, tenho projetos em parceria com uma colega da Chinese Academy of Social Sciences e com um colega da London School of Economics. Além disso, planejo o pós-doutorado na Universidade da Califórnia.

Revista Habitus: Quais áreas da Sociologia, para a senhora, mais se desenvolvem no Brasil atualmente? E como vem se dando o diálogo destas áreas com outras disciplinas?

Maria Celi Scalon: Creio que todas as áreas da Sociologia têm se desenvolvido, é uma disciplina muito vibrante e conectada com seu tempo, com o nosso tempo. E o diálogo com as outras

disciplinas é o motor da Sociologia, além da Antropologia e Ciência Política, estamos muito próximos de áreas como Economia, Educação, Saúde, Meio Ambiente, Tecnologia, entre outras.

Revista Habitus: Como as pesquisas sociológicas desenvolvidas e apresentadas nos congressos da SBS e afins atualizam e promovem releituras do que é ensinado nos cursos universitários?

Maria Celi Scalon: Atualmente, no Brasil, pesquisa e ensino estão fortemente ligados. Por isso, os trabalhos apresentados em congressos tanto são produto, como refletem as experiências de ensino na graduação e na pós-graduação. Eu acredito que é o contato com o dinamismo e a capacidade criadora dos estudantes que nos desafia a incorporar novas reflexões e buscar inovação no campo científico. 🌐

Entrevista realizada por: Antônio Pedro Lima, Renan Reis e Guilherme Fians.